



SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDÍGENA E DIREITO À CIDADE

## Mapeamento dos espaços sagrados afro-brasileiros de Barreiras-BA

DELÂNIA SANTOS AZEVEDO<sup>1</sup>

MATHEUS<sup>2</sup> DOS REIS BARBOZA

**Resumo:** Este artigo apresenta os resultados da pesquisa ‘Mapeamento dos Espaços Sagrados Afro-Brasileiros de Barreiras-BA’, que investiga as relações entre os grupos religiosos de matriz afro-brasileira e os espaços ocupados na cidade de Barreiras, oeste da Bahia. Utilizando o conceito de terreiros do Muniz Sodré 2019, entende-se que estes são os espaços sagrados afro brasileiros e que merecem ser estudados pois tem importância singular na formação do espaço urbano, na identidade cultural brasileira e expressa “[...] o conjunto das relações de ascendência e descendência regidas por uma ancestralidade que não se define apenas biologicamente, mas também política, mítica e ideologicamente.” (Sodré, 2019, p. 71). Deste modo, foram realizadas aproximações em vários terreiros de umbanda e candomblé da cidade, observando seus espaços internos e externos, coletando suas geolocalizações para elaborar um mapa dos terreiros de Barreiras. Acredita-se que essa cartografia servirá de base de dados para futuras políticas urbanas de atenção aos territórios negros (Cunha Jr, 2001; 2007) barreirenses, bem como subsidiará novos estudos sobre a crescente urbanização na cidade de Barreiras. Neste projeto, empregou-se diversas metodologias, incluindo entrevistas semiestruturadas com participantes e líderes dos terreiros, revisão bibliográfica sobre o tema, análise dos depoimentos gravados e observação direta dessas práticas religiosas. A pesquisa proporcionou aproximação com as comunidades de terreiros em Barreiras, revelando a complexidade de suas práticas, a influência das culturas indígena e africana na cultura local, e a importância desses terreiros na dinâmica cultural, social e religiosa da cidade, resultando em um mapa preliminar permeado por análises socioespaciais.

**Palavras-chave:** Terreiros; Cartografia; Espaço urbano

O presente artigo tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa intitulada “Mapeamento dos Espaços Sagrados Afro-Brasileiros de Barreiras-BA” que ocorreu entre setembro de 2022 e outubro de 2023, por meio do edital de fomento à Iniciação Científica PIBIC-Af / IFBA / CNPq.

Os espaços sagrados Afro-Brasileiros possuem aspectos arquitetônicos e urbanos muito próprios. Arquitetonicamente ele se difere pelos usos e distribuição dos espaços, mas principalmente pelos simbolismos e significados que o mesmo adquire através dos rituais sagrados. Urbanisticamente destaca-se a apropriação eventual de espaços

---

<sup>1</sup> Delânia Santos Azevedo, Mestre Arquiteta Urbanista, docente do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do IFBA, delania.santos@gmail.com.

<sup>2</sup> Matheus Dos Reis Barboza, bolsista PIBIC, discente do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do IFBA, matheusdosreisbarboza@gmail.com



### SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDIGENA E DIREITO À CIDADE

urbanos para as práticas de festas e/ou oferendas, bem como pela sua integração na paisagem da cidade. Nesse sentido, a equipe de pesquisa dotada de professores e estudantes do curso de arquitetura e urbanismo do IFBA se debruça na documentação dos terreiros de candomblé e umbanda da cidade de Barreiras, com vistas a fomentar o interesse científico e dos gestores municipais pelo tema, além da produção de um acervo que garanta a preservação e valorização desses espaços.

O espaço vai sendo transformado em lugares pela interação com o ser humano, que repercute em afetividade e atribuição de significados. De acordo com TUAN, (1983, p. 65-66) o lugar se torna “uma apreciação cultural (...) um requisito social, e mesmo um atributo espiritual”. Ao longo da história, seja individual ou coletiva, o ser humano estabelece uma relação de intimidade e intenso diálogo com os espaços que o cercam e que constituem o suporte para todas as ações humanas, sejam elas de habitação, trabalho, lazer e/ou religiosa. Este estudo se dedica ao espaço de ritual para as atividades religiosas de matriz afro-brasileira, localizadas no núcleo urbano da cidade de Barreiras, Oeste da Bahia.

A região do Oeste da Bahia, apresenta uma ampla variedade de paisagens naturais e uma complexa diversidade cultural. Nos últimos anos, essa região tem se destacado economicamente, com o agronegócio desempenhando um papel central em sua economia. No coração do Oeste Baiano, no além do Rio São Francisco, encontra-se a cidade de Barreiras, muitas vezes chamada de "capital do Oeste Baiano".

Localizada no território de identidade conhecido como Bacia do Rio Grande, a cidade revela sua ligação intrínseca com o rio em sua formação e história. Segundo a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia-SEI (2018, p.224):

A formação do Território de Identidade Bacia do Rio Grande iniciou-se com a presença dos índios Guerém. A área fazia parte do chamado Sertão de Pernambuco ou Província de Pernambuco. O povoamento seguiu com a implantação de estruturas como igrejas,



### SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDIGENA E DIREITO À CIDADE

fazendas de gado e escravização de negros nas atividades de pecuária e transporte de diamantes oriundos da Chapada Diamantina. (SEI, 2018, p.224)

Historicamente, o núcleo barreirense, localizado no último porto do Rio Grande, desempenhava o papel de escoar mercadorias produzidas na região oeste e no norte do Goiás, e também de recepcionar as mercadorias industrializadas vindas de Salvador, favorecendo as interações entre norte, nordeste e centro-oeste. De acordo com Cardoso (2015), três momentos definem a formação da cidade de Barreiras-BA: 1º) de 1891-1950 “O início do desenvolvimento econômico”; 2º) de 1950-1980 “O advento da modernização”; 3º) de 1980 até os dias atuais “A introdução da soja na cultura barreirense”.

Além da importância econômica, o rio foi preponderante na formação sócio cultural deste núcleo urbano, pois através das águas dos rios, correm não só mercadorias e fatura, mas também histórias de muitas comunidades, cidades e culturas. Deste modo, no entreposto comercial do porto das Barreiras do Além São Francisco chegaram fazendeiros, pescadores, negros fugidos, comerciantes, escravizados, agricultores, libertos, religiosos e tantos outros que, junto aos indígenas ocupantes originários da região, fomentaram as práticas socioculturais locais.

Durante séculos essa região baiana do Além-São Francisco foi acumulando lentamente modos de vida nos quais a presença localizada e discreta da modernidade não ameaçava a maioria das práticas tradicionais e até reforçava as hierarquias herdadas. Situada no coração do país, funcionava quase como uma ilha. De repente, ventos fortes vindos do Sul, mas impulsionados por correntes irresistíveis, nacionais e internacionais, espalharam no território outros homens e mulheres, outras roupas e falas, outros modos de ser e de fazer, outras técnicas e outros capitais, novas formas de produzir e de comunicar. (SANTOS, 1997, p. 11)

Dentre as práticas socioculturais destacam-se aquelas relacionadas à religiosidade. Em Barreiras, assim como todo o restante do Brasil, diversas crenças ocupam um mesmo



### SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDÍGENA E DIREITO À CIDADE

território e é possível afirmar que essa diversidade de credos e religiões marcam a construção cultural local. Resguardando particularidades, as práticas religiosas brasileiras podem ser categorizadas em quatro matrizes: a indígena, a ocidental, a oriental e a africana, como destacado por Huff Júnior (2008).

Dentro do conjunto de religiões de matriz africana, duas das mais reconhecidas no Brasil, são a Umbanda e o Candomblé. Embora apresentem diferenças ritualísticas, compartilham uma característica fundamental: a expressão de filosofias e influências simbólicas oriundas do continente africano.

Todavia, apesar dessa diversidade cultural, quando analisamos o censo de 2010 sobre as religiões existentes em Barreiras, os dados não incluem o Candomblé e a Umbanda entre as opções, registrando apenas a Católica Apostólica Romana, a Evangélica e a Espírita. No entanto, a Associação Barreirense de Umbanda e Candomblé (ABUC) aponta, em entrevista realizada durante esta pesquisa, a existência de espaços religiosos com mais de 70 anos de história na cidade, frequentados por um grande número de praticantes e terreiros que estão espalhados pelo núcleo urbano e seus arredores.

Tanto no Brasil urbano, quanto no rural é possível identificar os territórios negros. Conforme conceitua Cunha Jr (2001; 2007) os territórios negros são aqueles ocupados majoritariamente por população negra ou que são norteados pela dinâmica sociocultural dos negros, revelando-se no espaço geográfico com base nos processos de construção das identidades e das relações históricas e sociais das populações negras. Os territórios negros caracterizam pela resistência (consciente ou não) à colonialidade, definidos a partir de relações de poder focada na perspectiva racial, onde a identidade negra se faz presente, seja pela autodeclaração daqueles que usufruem do espaço (ainda que de forma não exclusiva), seja pela presença de marcadores culturais e simbólicos.

Estes marcadores, podem ser exemplificados como organizações culturais, tais como escolas de samba, blocos afro carnavalescos, grupos de capoeira, clubes negros, bailes



### SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDIGENA E DIREITO À CIDADE

de música negra, rodas de samba; organizações sociais e políticas tais como ONGs do Movimento Negro e/ou partidos políticos; organizações religiosas, como irmandades negras e terreiros de religiões de matriz africana. (NOGUEIRA, 2018).

De acordo com o dicionário de cultos afro-brasileiros (CACCIATTORE, 1997, p. 236, apud MENEZES, 2012, p.19), o terreiro é o conjunto dos terrenos e casas onde se processam as cerimônias religiosas e os preparativos para as mesmas, nos cultos afro-brasileiros, tanto de candomblé (Ilê), como o de umbanda (Tenda, Cabana, Centro) e outros. Portanto, é um espaço sagrado para estas religiões e conforma uma estrutura social e familiar.

Muniz Sodré (1988) esclarece ainda que, um terreiro é organização litúrgica, através da qual transferiu-se para o Brasil grande parte do patrimônio cultural negro-africano. Para este autor os terreiros podem dizer-se de Candomblé, Xangô, Pajelança, Jurema, Catimbó, Tambor de mina, Umbanda ou qualquer outra denominação assumida pelos cultos negros no espaço físico brasileiro.

No contexto das religiões de matriz africana, é fundamental ressaltar que essas crenças dependem de espaços naturais para a prática de seus rituais e a manifestação de sua liberdade religiosa. São religiões que seguem a tradição do animismo africano, que cultua os orixás. Segundo Santos (2010), os orixás são inteligências naturais com personalidades individuais que interagem de maneira única, buscando a harmonia entre o meio natural e o indivíduo.

Assim, fica evidente a relação dessas comunidades com espaços livres e públicos como locais para exercerem sua religiosidade, um direito que, como afirma Salles (2010), é garantido constitucionalmente. De acordo com as observações de Sales (2010), as interações entre os territórios afro-brasileiros e as cidades contemporâneas abordam principalmente o direito e o acesso à cidade e aos espaços públicos, tanto em termos de acesso físico quanto de contribuição cultural.



### SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDIGENA E DIREITO À CIDADE

O rio Grande exemplifica essa relação, pois representa um espaço importante para as comunidades de religiões de matriz afro-brasileiras da cidade de Barreiras, sendo palco de festividades religiosas e ritualísticas, como se pode observar mais publicamente nas manifestações do dia 02 de fevereiro.

Atualmente, o rio encontra-se inserido na malha urbana consolidada da cidade de Barreiras, tendo sofrido com o assoreamento, poluição e perda da mata ciliar. O que nos permite notar que a expansão urbana muitas vezes conflita com a manutenção dos espaços naturais públicos. Estes, por sua vez, são necessários às religiões de matriz africana. Nesse sentido, a urbanização passa a representar um agente transformador da territorialidade dessas comunidades.

Nesse sentido, nota-se a importância de um planejamento urbano associado a políticas públicas que valorizem e fortaleçam os territórios sagrados das religiões de matriz africana, tanto pela sua relevância cultural, histórica e também ambiental. Tais posturas legislativas e urbanísticas só podem existir a partir de um conhecimento prévio sobre essas comunidades, a começar com dados sobre onde elas estão, como se distribuem na cidade e em quais condições.

Diante da ausência de estudos mais aprofundados sobre a temática dos espaços sagrados de matriz africana na formação urbana da cidade de Barreiras. A realização desse projeto, se faz importante, posto que, trata-se de uma pesquisa que busca refletir sobre a realidade local, apanhando dados e narrativas que visibilizarão os territórios negros em Barreiras-Ba.

Portanto, a presente pesquisa se debruçou, neste objetivo geral, de mapear os espaços sagrados afro-brasileiros da cidade de Barreiras, fornecendo assim uma base de dados para melhor compreensão e valorização desses espaços religiosos dentro da diversidade cultural da cidade.



SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDIGENA E DIREITO À CIDADE

## **METODOLOGIA**

A pesquisa se apoiou em variados métodos de investigação científica para obter um estudo de caso quantitativo/qualitativo, apoiado em dados primários coletados através de atividades de campo e análises embasadas por revisão bibliográfica e relatos.

Foram usados diversos instrumentos como, conversa guiada por questionário semi-estruturado, gravações e fotografias por aplicativos de celulares, registros de coordenadas geográficas por GPS, planilhamento de dados em software Office, representação cartográfica em software de geoprocessamento, e escrita acadêmica de relatórios.

As primeiras informações referentes aos terreiros existentes na cidade partiram de entrevistas semi-estruturadas com estudiosos locais sobre o tema, foram eles: um representante da Associação Barreirense de Umbanda e Candomblé (ABUC) e a mestranda Arquiteta Urbanista Maria Clara Macêdo, do Programa de Pós-graduação em Ciências Humanas e Sociais da UFOB.

Em sequência, deu-se revisão bibliográfica sobre o tema a fim de compreender os espaços sagrados de matriz africana no Brasil e em Barreiras. Foram realizados encontros presenciais semanais no IFBA, nos quais textos foram debatidos, juntamente com reflexões sobre os possíveis cenários dos territórios sagrados a serem encontrados em Barreiras, Bahia. A revisão bibliográfica estruturou as visitas de campo, adaptando métodos para a realidade barreirense. Assim, foi elaborado o roteiro das entrevistas, contando com o apoio técnico da barreirense arq. urb. Maria Clara Macêdo.

O roteiro a ser utilizado nas entrevistas considerou as seguintes questões: a situação fundiária do território, a denominação religiosa dada ao terreiro, a frequência dos encontros com os filiados (médiuns) nos espaços, as coordenadas geográficas para elaboração da cartografia.





### SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDÍGENA E DIREITO À CIDADE

Conforme iam sendo realizadas as visitas de campo, concomitantemente ocorriam reuniões e a organização dos dados coletados, via softwares Word e Excel. Nessa fase era possível fazer algumas análises sobre as semelhanças, divergências e complexidades dos espaços físicos dos terreiros visitados.

Por fim, a elaboração do mapa se deu numa associação do software QGIS e o aplicativo Google Earth Pro.

## RESULTADOS ALCANÇADOS

Durante o andamento da pesquisa foram realizados alguns recortes a fim de racionalizar o trabalho de campo. Primeiro, o território a ser mapeado se restringiu ao núcleo urbano, vislumbrando a facilidade de acesso e a relação direta entre o crescimento urbano e os espaços sagrados. O segundo aspecto que merece ser esclarecido é que não foram caracterizadas ritualísticas religiosas, mas tão somente os espaços físicos e suas paisagens.

Terceira definição está na identificação de quais seriam os espaços sagrados de axé a serem computados no mapa. A partir da revisão bibliográfica e das primeiras entrevistas, notou-se que havia espaços sagrados de axé de diferentes escalas, desde grandes terreiros com médiuns afiliados; quartinhos de santo para atendimentos com hora marcada; até pequenos altares pessoais em ambientes domésticos. Por isso, buscou-se a aproximação com espaços sagrados de axé que atendiam os seguintes parâmetros: i) estar dentro da malha urbana de Barreiras; ii) estar ativo; iii) adotar em seus rituais alguma divindade africana (orixás, iksis, voduns...); iv) possuir práticas regulares com a participação dos filiados; v) prestar atendimento a pessoas externas à sua família de santo.

O Brasil tem uma variedade enorme de práticas religiosas de matriz africana. A umbanda é uma delas, mescla rituais kardecistas, católicos, indígenas e afro-brasileiros. E se diferencia do candomblé justamente por esse hibridismo. Em Barreiras, foi possível





### SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDÍGENA E DIREITO À CIDADE

observar que a maioria dos espaços sagrados de axé estão relacionados às práticas umbandistas. As raízes, matrizes que dão formação à umbanda brasileira, inicia com a africana, presente e destacada na Macumba, principalmente de origem negro Bantu Angola Kongo. Seguida pela absorção das culturas ameríndias e euro-espírita-cristã, ainda enquanto Macumba, presente no século XIX, para então surgir a religião Umbanda, devidamente reconhecida e legitimada no século XX, pela figura do Zélio de Moraes. (Rohde, 2010)

Os terreiros de Umbanda em Barreiras, pelos relatos coletados até o momento, apresentam a preponderância das entidades indígenas e ciganas nestes espaços. Com o culto recorrente aos caboclos, boiadeiros e Jurema, por essa razão as visitas de campo apontaram ser mais coerente se referir a estes espaços sagrados barreirenses como sendo de matriz afro-ameríndia, para abarcar melhor a diversidade de matrizes que vem sendo encontrada.

Essa constatação do forte elo entre a matriz cultural religiosa africana e a indígena faz refletir sobre a importância de reconhecer e valorizar a pluralidade cultural presente em nossa sociedade. Muitas vezes, a história oficial e os discursos dominantes apagam ou minimizam a presença e a contribuição de grupos marginalizados, como indígenas e afrodescendentes. Por isso, é fundamental dar voz e espaço para esses grupos, e reconhecer a importância de suas culturas e tradições.

- **Afro-brasileiro ou afro-ameríndio?**

À medida que se adentrava os locais sagrados de Barreiras e realizava as entrevistas, a equipe de pesquisadores se deparou com um dilema em relação à escolha do termo apropriado e seu significado simbólico.

Partindo dessa premissa, podemos considerar o termo "afro-brasileiro" como um núcleo histórico-cultural crucial (RIBEIRO, 2015, p. 113-114). Os espaços das religiões afro-brasileiras estão profundamente impregnados pela influência da matriz africana. Assim,



### SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDIGENA E DIREITO À CIDADE

vale trazer à tona a reafirmação desses espaços como sementes plantadas há muito tempo, que hoje florescem por meio da memória e das práticas mantidas nesses terreiros, atribuindo um significado simbólico de grande valor para a população negra. Entretanto, nota-se em Barreiras a mistura de matrizes, como afirmou o ex-diretor da Associação Barreirense de Umbanda e Candomblé (ABUC);

“Barreiras é uma cidade praticamente umbandista, nós fomos ter candomblé aqui muito recente, tanto é que só tem dois candomblés na cidade, ou seja, de matriz africana. A umbanda, as pessoas acham que é de matriz africana, mas não é, a umbanda ela nasceu na mesa kardecista, segue o evangelho de Jesus Cristo. Nós (ABUC) mapeamos os zeladores mais antigos da cidade, e eu tive a oportunidade de conhecer muitos deles antes de falecer, por exemplo dona Isabela e Mãe santa. Eu não sou de Barreiras, mas conheço a região muito bem. É bem interessante essa questão da religião aqui em Barreiras, é muita gente, são muitas matrizes, são muitas histórias.” (Entrevista: SIMÃO, representante da ABUC, Barreiras-BA, 2023)

Nesse cenário, buscou-se compreender melhor a realidade local e analisar criticamente até que ponto o termo afro-brasileiro dava conta dos espaços que estavam sendo visitados.

Nesse contexto, é interessante considerar o apontamento de Medeiros (2021), que sugere que o termo "afro-brasileiro" por si só pode não ser suficientemente abrangente para englobar todas as doutrinas de origens diversas presentes no cenário brasileiro. Isso é especialmente verdadeiro para aquelas que têm raízes na pajelança indígena, nas tradições mágicas européias ou no catolicismo romano, as quais se amalgamaram com as práticas de origem africana.

Diante dessa complexidade, autores como Ferretti (2013 [1995]) e Barros (2017) têm optado pela categoria "afro-ameríndia", que aparentemente oferece uma abordagem mais ampla e inclusiva para abarcar essa diversidade de influências culturais e espirituais que moldaram a identidade religiosa e cultural no Brasil. O termo "afro-ameríndio" é utilizado em um processo de reconhecimento da significativa contribuição ameríndia para a transformação e enriquecimento dos cultos de origem africana em território brasileiro (GOMES de JESUS, 2022).



### SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDIGENA E DIREITO À CIDADE

Essa terminologia destaca a influência e interação entre as culturas africanas e indígenas, ressaltando como as tradições espirituais e culturais desses dois grupos, e enfatiza a importância da herança cultural e espiritual das comunidades ameríndias na construção da identidade religiosa afro-brasileira e na formação da rica tapeçaria cultural do Brasil.

O contexto vivenciado pela presente pesquisa, em Barreiras, é endossado pela fala de zeladores de terreiros, como o pai de santo da casa branca de oxalá, que diz:

“Você tem que falar que no Brasil, questão de matriz africana é o nosso berço, mas hoje quando o orixá veio de lá ele veio pelado, ele veio igual os negros, socados numa mala, chegando aqui eles começaram a buscar a nossa flora, a nossa fauna, foi aí que eles agregaram o elemento do estilo orixá com os povos originários (...) e foi o encontro, quando o negro chegou aqui e viu o indígena com tanto enfeite, tanta pena, e iam para igreja católica e viam aquele rosário de ouro, então tá tudo interligado (...) o candomblé misturou, ficando uma parcela. Se você for para o Rio Grande do Sul vai ouvir muita prática de umbandista, muito misturado a história deles, se você for pra Minas, vai ver uma força muito católica. O Brasil misturou aquela sabedoria que era da avó com o pai que era índio.” (Entrevista: ROSIVAN, casa branca de oxalá, Barreiras-Ba, 2023)

Cientes da árdua batalha pelo reconhecimento e valorização das religiões de matriz africana, bem como dos sagrados territórios erguidos pelas comunidades afro-religiosas, surge uma apreensão em relação à adoção do termo "afro-ameríndios" em vez de "afro-brasileiros". No entanto, essa análise aparece como um primeiro resultado desta pesquisa, e conduz a novos horizontes de pensamento, entendendo que o termo "afro-ameríndio" não implica uma subtração, mas sim uma soma das diversas facetas da mistura cultural brasileira, que não só se dimensiona nas influências africanas, mas também abraça as contribuições dos povos nativos que há muito habitam o Brasil.

**Figuras 01, 02 e 03.** Altares com imagens sagradas de variadas matrizes religiosas



Fonte: Acervo da pesquisa, Barreiras-Ba, 2023.



SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDÍGENA E DIREITO À CIDADE

- **Identidade cultural de Barreiras e sua relação com os terreiros**

Para muitos, em Barreiras a única manifestação pública dos rituais sagrados afro-ameríndios, acontece em 02 de fevereiro, no centro histórico da cidade, às margens do Rio Grande. Nesta data, os terreiros se unem no cais e descem até o rio, onde praticam suas manifestações litúrgicas, com cantos, danças, embarcações e oferendas. No entanto, após entrevistas e visitas aos terreiros, percebe-se o desdobramento de muitas outras manifestações culturais e religiosas nascendo nos terreiros e indo para o espaço urbano, o que ao longo do tempo contribui significativamente para a construção da identidade do barreirense. Durante uma dessas entrevistas, Glorinha, filha de Mãe Nisinha, compartilhou:

“Minha mãe disse que ia fazer uma escola de samba, porque ela gostava, minha mãe era muito animada. Aí juntou ela, o Osmar Mendes e Chola, que já faleceu, aí minha mãe pediu opinião para eles o que eles achavam de fazer um bloco afro, e que precisava de um nome (...) Ela criou esse bloco, e foram ornamentar, levaram uma parte dos meninos que tocavam atabaque pra Salvador pro olodum para eles aprenderem lá, e trouxeram tambor do olodum pra cá (...) Era um bloco muito simples mas todo mundo era bem vestido, tinha a parte dos boiadeiros, de caboclos, tinha parte das baianas, tinha dos erê que era das crianças, então apresentava isso tudo na rua.” (Entrevista: GLORINHA, Barreiras-BA, 2023)

Outro relato, também de Glorinha falando da sua Mãe, ela diz ainda sobre os festejos do Divino e do 2 de fevereiro;

“Ela tinha uma promessa com o divino e ela disse que ia começar a pedir esmola pro divino e costurou a bandeira e foi pra rua. Todo lugar que ela ia, batia porta, chegava com a bandeira e batia na porta. E aí iam acompanhando ela, e foi crescendo, fazendo festa. E ela começou a fazer a festa do Divino todo ano (...) Essa festa de 8 de dezembro, é de Oxum e Iemanjá, que é a festa que a gente faz agora em 2 de fevereiro, ela trouxe essa festa também, criou essa festa do divino em Maio e em Fevereiro ficou a festa de Oxum e Iemanjá, que descia as águas, já era muito gente nessa época, mãe tinha uns 250 médiuns.” (Entrevista: GLORINHA, Barreiras-BA, 2023)

Com isso, é importante destacar a relevância cultural desses terreiros para a identidade do barreirense e a sua contribuição para as práticas culturais mais populares da cidade. A partir das entrevistas realizadas, associadas a observação participativa, é possível citar as seguintes práticas que se apoiam/apoiaram em terreiros de Barreiras: (i) Primeiros blocos de carnaval da cidade surgiram dentro de terreiro de umbanda; (ii) Escola de



### SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDIGENA E DIREITO À CIDADE

samba, atualmente extinta, que desfilou nos primeiros carnavais da cidade; (iii) Escultores de carranca e imagens sacras, praticantes de umbanda; (vi) Organização das primeiras edições da festa do divino; (v) Participação efetiva na festa do 2 de fevereiro, presente nos dias atuais; (vi) Tradição do caruru de cosme e damião, que segue ocorrendo entre os meses de setembro e outubro.

Portanto, uma série de práticas culturais e festivas, que são usufruídas pelos cidadãos barreirenses nos dias de hoje, nascem nos terreiros. Reforçando o caráter social e multiuso dos terreiros para a (re)existência das camadas sociais de baixa renda. Confirmando que não são apenas locais de ritos religiosos, mas também espaços de cura, de educação, de acolhimento, de lazer.

O Terreiro cumpre diversas funções e reveste a numerosas significações. Espaço social, político, econômico, ritual, mítico e simbólico, o Terreiro apresenta-se como o espaço de liberdade, de preservação do território étnico simbolicamente recriado, como um maquis e um campo de resistência da identidade. Nele o exercício da cidadania e o jogo democrático que deveriam reger as relações numa sociedade pluricultural e pluriétnica fazem parte do cotidiano e das práticas do ‘povo do santo’ (MUNANGA, prefácio, SIQUEIRA, 2003, p.31).

Esse resultado obtido revela a importância de reconhecer e valorizar a pluralidade cultural presente nos terreiros barreirenses. Muitas vezes, a história oficial e os discursos dominantes apagam ou minimizam a presença e a contribuição de grupos marginalizados, como indígenas e afrodescendentes. Segundo Quijano (2005, p.118), “os povos conquistados e dominados foram postos numa situação natural de inferioridade, e conseqüentemente também seus traços fenotípicos, bem como suas descobertas mentais e culturais”. Por isso, é fundamental dar voz e espaço para esses grupos, e reconhecer a importância de suas culturas e tradições



SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDIGENA E DIREITO À CIDADE

**Figuras 04 e 05:** Festividade do 02 de fevereiro, 2022 e Festa de Cosme e Damião, 2023, Barreiras-Ba.



Fonte:Acervo da Pesquisa, Barreiras-Ba, 2023

- **Os terreiros na paisagem de Barreiras**

Outro resultado discutido nesta pesquisa foi a dificuldade de identificação da maioria dos terreiros de Barreiras. Em geral estão camuflados na paisagem da cidade, a maioria possui fachada residencial, sem adereços ou símbolos que possamos identificar.

Entende-se que isso não é por acaso, mas sim uma forma de preservação. Relatos de zeladores entrevistados revelam preconceitos sofridos tanto por populares, estes mais recentes, quanto pelo município, casos mais antigos.

É sabido que historicamente, a aplicação dos sucessivos códigos criminais nacionais contra práticas religiosas de matriz africana foi muito expressiva aqui em Barreiras, a ponto de em um dos depoimentos ser demonstrado que mais ou menos na década de 60, após uma denúncia, a polícia invadiu o terreiro de umbanda e levou presa a zeladora da casa durante o ritual, e ela foi presa incorporada! Violências como essa ainda reverberam nos dias atuais e podem ser a causa da maioria preferir o recurso da camuflagem.

Os praticantes dessas religiões demonstram grande cuidado com a vizinhança, adotando práticas silenciosas e cautelosas para garantir sua permanência nos espaços. Esse





### SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDÍGENA E DIREITO À CIDADE

comportamento reflete uma relação de submissão historicamente enraizada na dinâmica de poder entre as religiões de matriz africana e o cristianismo, que tradicionalmente prevaleceu na região.

Ao analisarmos as práticas observadas nas visitas de campo, em conjunto com os textos lidos sobre o tema, fica evidente que esse cuidado com os vizinhos é uma herança da histórica relação de poder entre as religiões de matriz africana e o cristianismo, com este último exercendo uma influência dominante.

**Figuras 06:** Fachada de uma casa de Candomblé visitada



Fonte:Acervo da pesquisa, Barreiras-Ba, 202

**Figuras 07:** Fachada de uma casa de Umbanda visitada



Fonte:Google Maps, Barreiras-Ba, 2023

- **Mapeamento dos Espaços Sagrados Afro-Brasileiros de Barreiras-BA**

Esta pesquisa proporcionou uma visão abrangente dos espaços sagrados afro-brasileiros em Barreiras, revelando a complexidade de suas práticas, a mescla com outras matrizes especialmente a indígena, e a importância desses terreiros na dinâmica cultural e religiosa da região. Além disso, documentou uma parte dos terreiros da cidade através de mapeamento.





### SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDIGENA E DIREITO À CIDADE

Com a aplicação das etapas explicitadas na metodologia, foi possível elaborar um mapa sobre os terreiros visitados durante as atividades de campo.

Segue abaixo imagem da planilha com dados primários coletados para o mapeamento dos espaços sagrados afro-ameríndios de Barreiras:

**Figuras 08:** Tabela de dados dos espaços sagrados visitados e computados no mapa

	NOME DO ESPAÇO	DATA DA VISITA	COORDENADAS GEOGRÁFICAS
1	Tenda Espírita Xangô e Pai Benetido	10/03/2023	Lat.: 12°08'57" Long.: 44°59'55"
2	Centro de Umbanda Casa Branca de Oxalá	30/03/2023	Lat.: 12°06'41.5" Long.: 45°00'06.6"
3	Tenda Espírita Mãe Iemanjá	31/03/2023	Lat.: 12°08'52" Long.: 45°00'22"
4	Tenda de Umbanda Pai São Jorge Guerreiro	13/04/2023	Lat.: 12°08'31.43" Long.: 44°59'9.87"
5	Centro Espírita São Jerônimo	14/04/2023	Lat.: 12°09'02.1" Long.: 44°58'56.0"
6	Casa Omolokô Xangô de Alafim	28/08/2023	Lat.: 12°07'37" Long.: 45°00'41"
7	Centro Espírita João Boladeiro de Minas	27/04/2023	Lat.: 12°08'49" Long.: 44°59'57"
8	Terreiro de Oyá	21/06/2023	Lat.: 12°08'12" Long.: 45°01'14"
9	Iilê Asé Omi Kesodan	25/08/2023	Lat.: 12°07'46.65" Long.: 45°00'09.65"
10	Casa de Oração Jesus de Nazaré	23/08/2023	Lat.: 12°08'08" Long.: 44°59'29"
11	Mãe Dazinha de Yemanjá e Pai Jonas (Mirandolina)	06/06/2023	Lat.: 12°08'18" Long.: 45°00'05"
12	Casa de Pai Ogum	15/06/2023	Lat.: 12°7'55" Long.: 44°58'40"

Fonte: Matheus dos Reis Barboza, Barreiras-BA, 2023

As Atividades de campo ocorreram entre março e outubro de 2023. A equipe era composta por 3 estudantes (sendo 1 bolsista e 2 voluntárias), uma arquiteta urbanista voluntária e a professora coordenadora. Mesmo com essa quantidade reduzida de cinco pesquisadores a coleta dos dados primários ocorreu, através de visitas agendadas previamente com os zeladores dos terreiros. Os contatos eram fornecidos por meio de conversas informais com moradores de Barreiras. A Captura das coordenadas geográficas via aplicativo de GPS, e os registros fotográficos através de câmera de aparelho celular aconteciam após autorização dos anfitriões. As conversas seguiam um roteiro semi-estruturado, mas seguia o fluxo do interlocutor, e quando autorizado, eram gravadas via aplicativo de celular. A etapa de campo foi fundamental para a coleta de informações e para encontrar os terreiros em meio a trama complexa e camuflada do espaço urbano.

Inicialmente, houve certa dificuldade para entrar em contato com alguns desses espaços, entretanto, com o apoio inicial do representante da ABUC realizou-se os primeiros encontros, quando os zeladores foram bastante solícitos e receptivos. A partir dessas visitas outros terreiros foram sendo indicados pelos próprios zeladores.



### SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDÍGENA E DIREITO À CIDADE

Em paralelo às atividades de campo, ocorria a organização dos dados coletados, foram adotados softwares como WORD e EXCEL, para planilhamento das informações e escrita de relatórios.

A elaboração do mapeamento se inicia através do software QGIS, escolhido por se tratar de um programa de código aberto, que permite a análise e visualização de dados georreferenciados mediante sistema de informação geográfica (SIG), porém, encontrou-se algumas dificuldades em inserir os shapes relativos ao município neste programa. Desta forma, associou-se o QGIS ao aplicativo Google Earth Pro, resultando na representação gráfica abaixo (figura 09).

Vale destacar que, o mapa resultante desta pesquisa é considerado preliminar, pois espelha o primeiro ano deste estudo, que deverá ser continuado em virtude do tamanho da cidade, e da quantidade de espaços que ainda carecem de ser visitados.

**Figura 09:** Mapa Preliminar dos espaços sagrados afro-ameríndios de Barreiras, escala menor



Fonte: Matheus dos Reis Barboza, Barreiras-BA, 2023



### SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDIGENA E DIREITO À CIDADE

**Figura 10:** Mapa Preliminar dos espaços sagrados afro-ameríndios de Barreiras, escala maior



Fonte: Matheus dos Reis Barboza, Barreiras-BA, 2023

Após esse primeiro ano de realização do mapeamento, nota-se que a metodologia adotada deve prosseguir ocorrendo, pois o núcleo urbano de Barreiras ainda precisa ser explorado em sua totalidade e outras análises poderão decorrer desta continuidade, como por exemplo relacionar a localização dos terreiros com as zonas do Plano Diretor Urbano (PDU) da cidade ou com a regularização fundiária.

Outra observação possível é que somente após esse primeiro ano de contatos e visitas a equipe está sendo mais facilmente reconhecida e recebida pelos zeladores das casas, o que demonstra que a comunidade religiosa está se comunicando, adquirindo confiança e com isso abrindo espaço para os pesquisadores.

- **Os espaços físicos dos terreiros visitados**

Tecendo uma abordagem descritiva, vale apresentar, por fim, algumas das características físicas dos espaços sagrados afro-ameríndios visitados. Considerando que dados descritivos podem colaborar com reflexões e desenvolvimento de políticas públicas urbanas em prol dessas comunidades.



### SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDIGENA E DIREITO À CIDADE

Os espaços possuem em sua maioria uma estrutura construída simples, frequentemente com um cômodo central para onde convergem outras áreas, tais como por exemplo: cozinha para preparar alimentos cerimoniais ou oferendas; altares com a utilização das imagens sagradas; espaço de cultivo de vegetação, folhas, plantas; panos brancos ou fitas nos tetos.

Vale ressaltar que, esses elementos foram observados de modo recorrente nas visitas, porém eles não podem ser considerados imprescindíveis, visto que houve situações em que alguns deles não se apresentavam, ou estava reservado para ser utilizado exclusivamente em dias de práticas religiosas.

A seguir alguns registros fotográficos dos elementos recorrentes observados em campo:

#### → **Cozinha para preparar alimentos cerimoniais ou oferendas**

**Figura 11 e 12:** Cozinhas que serviam para a preparação de alimentos ritualísticos nos espaços sagrados afro-ameríndios de Barreiras-Ba



Fonte: Acervo da Pesquisa, Barreiras-Ba, 2023





SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDIGENA E DIREITO À CIDADE

→ **Altars com a utilização de imagens sagradas**

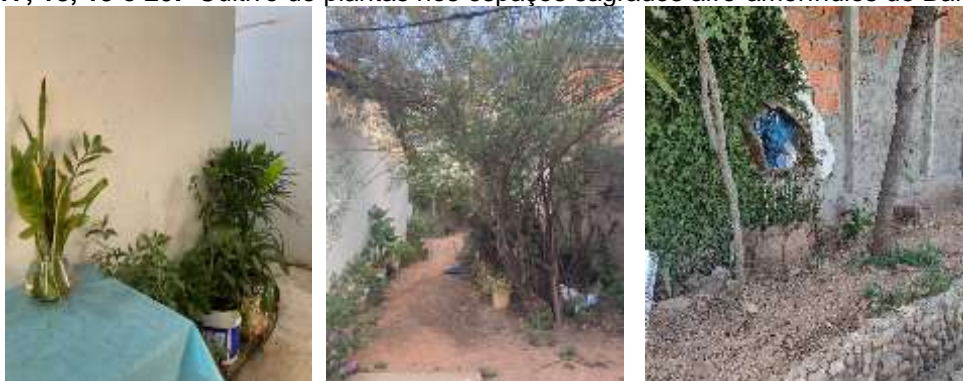
Figura 13, 14, 15 e 16: Altars dos espaços sagrados afro-ameríndios de Barreiras-Ba



Fonte: Acervo da Pesquisa, Barreiras-Ba, 2023

→ **Espaço de cultivo de vegetação, folhas, plantas**

Figura 17, 18, 19 e 20: Cultivo de plantas nos espaços sagrados afro-ameríndios de Barreiras-Ba



Fonte: Acervo da Pesquisa, Barreiras-Ba, 2023

→ **Panos brancos ou fitas nos tetos:**

Figura 21 e 22: Detalhes dos tetos de espaços sagrados afro-ameríndios de Barreiras-Ba



Fonte: Acervo da Pesquisa, Barreiras-Ba, 2023



SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDÍGENA E DIREITO À CIDADE

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço vai sendo transformado em lugares pela interação com o ser humano, que repercute em afetividade e atribuição de significados. De acordo com TUAN, (1983, p. 65-66) o lugar se torna “uma apreciação cultural (...) um requisito social, e mesmo um atributo espiritual”. Ao longo da história, seja individual ou coletiva, o ser humano estabelece uma relação de intimidade e intenso diálogo com os espaços que o cercam e que constituem o suporte para todas as ações humanas, sejam elas de habitação, trabalho, lazer e/ou religiosa.

O espaço de ritual para as atividades religiosas de matriz afro-brasileira, localizadas no núcleo urbano da cidade de Barreiras, Oeste da Bahia, foram o alvo desta pesquisa e possibilitou perceber, dentre outras análises, que:

A terra, o terreiro, não significam apenas uma dimensão física, mas antes de tudo é um espaço comum, ancestral, de todos os que têm os registros da história, da experiência pessoal e coletiva do seu povo, enfim uma instância de trabalho concreto e das vivências do passado e do presente. (ANJOS, 2006, p.49)

Com essas múltiplas dimensões os terreiros de candomblé e umbanda analisados dividem os espaços urbanos de Barreiras e seguem complexificando e diversificando os usos e significados da malha urbana. Deste modo, entender as culturas afro-ameríndias que compõem a identidade e cultura da cidade é relevante contribuição. Assim, a pesquisa alcança uma visão abrangente dos espaços sagrados afro-brasileiros em Barreiras, revelando a complexidade de suas práticas, a influência das culturas indígena e africana na cultura local, a importância desses terreiros na dinâmica cultural e religiosa da cidade.

Após esse primeiro ano de estudos, nota-se que o exercício do mapeamento deve prosseguir ocorrendo, pois o núcleo urbano de Barreiras precisa ser explorado em sua totalidade.



### SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDIGENA E DIREITO À CIDADE

A pesquisa em questão, contribui não somente para o campo disciplinar da arquitetura e urbanismo, mas para a cidade de Barreiras, pois para além de apreender particularidades sobre os espaços sagrados afro-ameríndios da cidade oferece uma metodologia que pode ser continuada e até mesmo replicada em outras cidades de menor porte. A execução da pesquisa gerou uma série de análises que enriquecem os bancos de dados barreirenses, servindo ainda para orientar projetistas e gestores nas possibilidades de atuação sobre a cidade.

Portanto, espera-se que a partir das análises e dados levantados, que o presente trabalho contribua para a valorização e preservação dos espaços sagrados afro-brasileiros; subsidie a gestão municipal em políticas urbanas e culturais de fortalecimento destas comunidades religiosas; e que através do reconhecimento haja mais respeito à diversidade cultural e espacial presente em nossa sociedade.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo. **Quilombolas: tradições e culturas da resistência**. São Paulo: Aori Comunicação, 2006.

BARROS, Ofélia Maria de. **Terreiros campinenses: tradição e diversidade**. Campina Grande: EDUEPB, 2017.

CARDOSO, Evanildo Santos. Dinâmica e evolução da paisagem no município de Barreiras (BA). In: DIAS, Patricia Chame; BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro (Org.). **Cidades médias e pequenas: dinâmicas espaciais, contradições e perspectivas na relação cidade-campo**. Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, 2015, p. 71-86.

CUNHA JR., Henrique. **Africanidades, Afrodescendência e Educação**. Revista Educação em Debate, Ano 23, V. 2 - Nº. 42, Fortaleza: FAGED/UFC, 2001. p. 05-15.

\_\_\_\_\_. Afrodescendência e Espaço Urbano. In: CUNHA Jr., H.; RAMOS, M. E. R. (orgs.). **Espaço Urbano e Afrodescendência**. Fortaleza: UFC Edições, 2007.

FERRETTI, Sérgio. **Repensar o sincretismo**. 2. ed. São Paulo: Edusp, Arché Editora, 2013.

Huff Júnior, A. Érico. (2008). **Campo religioso brasileiro e história do tempo presente**. Cadernos CERU, 19(2), 47-70. <https://doi.org/10.1590/S1413-45192008000200004>,





SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDÍGENA E DIREITO À CIDADE

disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/11857>, acessado em 16.09.2023.

Gomes de Jesus, A. L. (2022). **As Relações Afro-ameríndias Descortinadas**. *Revista Calundu*, 6(1), 4. <https://doi.org/10.26512/revistacalundu.v6i1.43887>

MACEDO, Maria Clara Ferreira de. **O Rio como um território sagrado: Requalificação de espaço público às margens do Rio Grande em Barreiras-BA**. Orientadora: Renata Carrero Cardoso. 32f. TFG (graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2018.

MEDEIROS, Lucas Gomes de. **Os problemas nos estudos das religiões afro-ameríndias e o ensino de História**. *Revista Transversos*. Dossiê: O futuro do passado: Desafios para o Ensino da História nas escolas numa perspectiva global. Rio de Janeiro, nº. 23, 2021. pp. 316-336. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/transversos/article/view/58108>>. ISSN 2179- 7528. DOI: 10.12957/transversos.2021.58108

MENEZES, Claudia Castellano AGÔ, INAÊ! ODOYÁ!: **Arquitetura e Construção Cultural do Espaço dos Terreiros**. UFRJ / FAU / PROARQ, 2012. 198, p. Dissertação de Mestrado - UFRJ / PROARQ / Programa de Pós-graduação em Arquitetura, 2012.

MUNANGA, Kabengele, **Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil-Identidade Nacional versus Identidade Negra**. Petrópolis: Vozes, 1999

NOGUEIRA, Azânia Mahin Romão. **Territórios negros em Florianópolis**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Florianópolis, 2018. 137 p. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/193680> >. Acesso em: 14 abr.2023.

QUIJANO, Aníbal. “Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina”. LANDER, Edgardo (org). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. Perspectivas latinoamericanas. CLACSO, Buenos Aires, Argentina. 2005

Rohde, Bruno Faria. **A umbanda tem fundamento, e é preciso preparar: abertura e movimento no universo umbandista** / Bruno Faria Rohde. - 2011. 154 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação. Salvador, 2010.

SALES, Aurelice dos Santos. **A importância das religiões de matriz africana, para preservação do meio ambiente urbano**. *Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia*, [ s.i.], p. 09-12, jun. 2010. Quadrimestral. Publicação: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/recit/issue/view/01>>. Acesso em: 12 abr. 2018.



**SALVADOR E SUAS CORES [2023]**

**POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDIGENA E DIREITO À CIDADE**

SANTOS, Ademir Barros dos. **Religiões: a matriz africana e seus reflexos afro-brasileiros.** Disponível em: <[http://www.pordentrodaafrica.com.wp-content/uploads/2014/01/Religi%C3%B5es-matriz-africana .pdf](http://www.pordentrodaafrica.com.wp-content/uploads/2014/01/Religi%C3%B5es-matriz-africana.pdf)>. Acesso em: 11 abr. 2018.

SANTOS, Iann Dellano da Silva. **A gênese do urbano no Oeste Baiano: os núcleos de povoamento e a rede de vilas no século XIX.** Geotextos, v. 12, n. 1, p.133-156, jul. 2016. .

SODRÉ, Muniz. **O Terreiro e a Cidade – A forma social negro-brasileira.** Petrópolis: Ed. Vozes, 1988.

SEI-Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Perfil dos Territórios de Identidade.** Salvador: SEI, 2018. 3 v.

SIMAS, Luiz Antonio. **Umbandas: Uma história do Brasil.** 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2022

TUAN, Yi-Fu. Espaço e Lugar. A Perspectiva da Experiência. Trad. Livia de Oliveira – São Paulo: Difel, 1983.